

HISTÓRIAS INFANTIS E CULTURA CORPORAL: POETAS, EDUCANDOS E EDUCADORES EM AD-MIRAÇÃO

CHILDREN'S STORIES AND BODY CULTURE: POETS, STUDENTS AND EDUCATORS IN ADMIRATION

HISTORIAS INFANTILES Y CULTURA CORPORAL: POETAS, ESTUDIANTES Y EDUCADORES EN AD-MIRACIÓN

Mariana Gatto Lemos de Souza dos Santos¹
Renato Sarti²

Manuscrito recebido em: 11 novembro de 2021.

Aprovado em: 19 de fevereiro de 2022.

Publicado em: 28 de fevereiro de 2022.

Resumo

O presente trabalho busca socializar a produção de um livro de histórias infantis que se insere no diálogo entre a Educação Infantil e a Cultura Corporal, buscando refletir sobre as potencialidades dialógicas entre poetas, educadores e educandos. A produção se desenvolve em três importantes pontos de partida: os conceitos de Cultura Corporal, as concepções de histórias infantis e os dois conceitos freireanos (diálogo e ad-miração). Emoldurado pelo contexto do Laboratório de Histórias Infantis e Cultura Corporal (LabHIC), o livro conta com três histórias: Marcelinho do Passinho; O diário da avó de Analu: Jongo, Batuque e Caxambu; A Escola de Samba de Analiz. O livro “Os Fusquinhas em ritmos diversos”, atentando-se para o diálogo e a ad-miração na superação dos imperativos instrumentais, parece posicionar educandos, poetas e educadores em comunhão na reflexão sobre as obras e os temas da Cultura Corporal.

Palavras-chave: Cultura Corporal; Educação Infantil; histórias infantis.

Abstract

This work seeks to socialize the production of a children's storybook that is part of the dialogue between Early Childhood Education and Body Culture, seeking to reflect on the dialogic potential between poets, educators and students. The production is developed in three important starting points: the concepts of Body Culture, the conceptions of children's stories and the two Freire's concepts (dialogue and ad-miration). Framed by the context of the Children's Stories and Body Culture Laboratory (LabHIC), the book has three stories: Marcelinho do Passinho; O diário da avó de Analu: Jongo, Batuque e Caxambu; A Escola de Samba de Analiz. The book “Os Fusquinhas em ritmos diversos”, paying attention to the dialogue and ad-miration in overcoming instrumental

¹ Licenciada em Educação Física pela Universidade Federal do Rio de Janeiro. Professora da rede municipal de Barra Mansa. Extensionista do Laboratório de Histórias Infantis e Cultura Corporal.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2376-8229> Contato: marianagatto08@gmail.com

² Doutorando e Mestre em Educação em Ciências e Saúde pela Universidade Federal do Rio de Janeiro. Professor na Rede Municipal de Educação de Duque de Caxias. Técnico em assuntos educacionais na Universidade Federal do Rio de Janeiro. Coordenador do Laboratório de Histórias Infantis e Cultura Corporal. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7553-4275> Contato: renatosarti.eefd@gmail.com

imperatives, seems to place students, poets and educators in communion in the reflection on the stories and themes of Body Culture.

Key words: Body Culture; Early Childhood Education; Children's stories.

Resumen

Este artículo busca socializar la producción de un libro de cuentos para niños que forma parte del diálogo entre Educación Infantil y Cultura Corporal, buscando reflexionar sobre el potencial dialógico entre poetas, educadores y estudiantes. La producción se desarrolla en tres importantes bases: los conceptos de Cultura Corporal, las concepciones de los cuentos infantiles y los dos conceptos freirianos (diálogo y ad-miración). Enmarcado en el contexto del Laboratorio de Cuentos Infantiles y Cultura Corporal (LabHIC), el libro consta de tres relatos: Marcelinho do Passinho; O diário da avó de Analu: Jongu, Batuque e Caxambu; A Escola de Samba de Analiz. El libro “Os Fusquinhas em ritmos diversos”, prestando atención al diálogo y la ad-miración en la superación de imperativos instrumentales, parece poner en comunión a estudiantes, poetas y educadores en la reflexión sobre los cuentos y temas de la Cultura Corporal.

Palabras clave: Cultura Corporal; Educación Infantil; Cuentos para niños.

Versos iniciais

O trabalho em tela tem o objetivo de socializar a produção de um livro de histórias infantis que se insere no diálogo entre a Educação Infantil e a Cultura Corporal, buscando refletir sobre as potencialidades dialógicas entre poetas, educadores e educandos. Em um primeiro momento, são apresentados três importantes pontos de partida, a saber: a Cultura Corporal, as histórias infantis e os conceitos freirianos de diálogo e ad-miração.

O conceito de Cultura Corporal tem sua origem na década de oitenta e tem papel central na mudança de paradigma para o ensino de Educação Física na escola, ascendendo como objeto de estudo e reflexão da disciplina (SOARES *et al.*, 1992). Problematizando o termo e levantando uma possível dicotomização entre o corporal e o intelectual, Kunz (1994) propõe o termo Cultura de Movimento. Em sua abordagem sociocultural, Gallardo (2009) reconhece a centralidade da Cultura Corporal e sublinha a gestualidade como o seu paradigma, assumindo-a como impregnada de valores culturais e sociais. Preocupado em reconhecer as práticas corporais familiares, locais, regionais ou nacionais, o autor desenvolve também a ideia de Cultura Corporal Patrimonial³. No entanto, como ponto de

³ Manifestações da Cultura Corporal referentes ao contexto familiar e do meio físico-social próximo (GALLARDO, 2009).

partida para a produção das histórias infantis a serem socializadas neste trabalho, mobiliza-se o conceito apresentado por Soares e colaboradores (1992), que enfatizam a Cultura Corporal como o conhecimento a ser tratado na Educação Física escolar, definindo-a como:

acervo de formas de representação do mundo que o homem tem produzido no decorrer da história, exteriorizadas pela expressão corporal: jogos, danças, lutas, exercícios ginásticos, esporte, malabarismo, contorcionismo, mímica e outros, que podem ser identificados como formas de representação simbólica de realidades vividas pelo homem, historicamente criadas e culturalmente desenvolvidas. (SOARES *et al.*, 1992, p. 26)

No que se refere às histórias infantis, toma-se a perspectiva de textos literários endereçados especificamente ao público infantil, considerando a estruturação das linguagens verbais e não-verbais e as abordagens temáticas. Inicialmente, entre os séculos XVIII e XIX no Brasil, estes livros apresentavam forte caráter moralizador e, por isso, logo se articularam com a escola com o objetivo de introduzir nos pequenos os valores e as ideias dos mais velhos sobre como as crianças deveriam ser, como deveriam agir e o que deveriam pensar (AMARILHA, 2000; LAJOLO; ZILBERMAN, 2007; QUEIROZ, 2014). Já com o avançar do século XX, tornou-se latente a preocupação com os interesses da criança, surgindo livros de histórias infantis brasileiras de caráter recreativo. Em âmbito temático, o período pareceu consolidar obras que retratavam o cotidiano infantil e criavam universos fantásticos, aproximando seu público-alvo de um movimento circular, ora real, ora imaginário (QUEIROZ, 2014). Em âmbito técnico, o momento favoreceu a introdução de marcas de oralidade na escrita, a utilização de onomatopeias, aliterações, paralelismos e trava-línguas, garantindo a sonoridade nas obras infantis brasileiras.

Em recentes aproximações com os contextos de Educação Infantil, os livros de histórias infantis têm aparecido a partir do aspecto de instrumentalização pedagógica com vistas ao desenvolvimento infantil, ao ensino de conteúdos e à problematização de marcadores sociais da diferença (SANTOS, 2021). Entretanto, dentro dos pontos de partida que orientaram a produção das histórias infantis apresentadas no presente trabalho, toma-se a perspectiva contrária à instrumentalização, apontando para um papel de destaque das histórias enquanto objetos de reflexão e tematização da Cultura Corporal.

Finalmente, na busca por subsídios para reflexão sobre o encontro entre poeta, educador e educando, estabelece-se uma interlocução com importantes conceitos freirianos, como a dialogicidade e a ad-miração. Mais especificamente, em *Pedagogia do Oprimido*, Paulo Freire aprofunda sua crítica à "Educação Bancária", baseada no depósito de conhecimento do educador para o educando. Diante de uma educação tradicional marcada pela antialogicidade e consagrada para a domesticação, Freire (2016) propõe o diálogo como a essência de uma educação como prática de liberdade, apontando para uma saída coletiva de transformação da realidade, como na sua conhecida afirmação: "Ninguém liberta ninguém, ninguém se liberta sozinho: os homens se libertam em comunhão" (FREIRE, 2016, p. 95).

Assim, ao pensar no processo de libertação dos oprimidos, o autor explicita sua aproximação com a ideia de diálogo, reflexão e comunicação, apresentando alguns componentes importantes de sua teoria da ação dialógica. Freire compreende que a comunicação e o diálogo solicitam do educador e do educando o ato de "ad-mirar" a realidade, objetificando-a e apreendendo-a como campo de sua práxis. Nesse sentido, o "ad-mirar" é a incidência dos olhares do educador e educando para o mesmo objeto, "que o expressem através de signos linguísticos pertencentes ao universo comum a ambos, para que assim compreendam de maneira semelhante o objeto da comunicação" (FREIRE, 2013, p. 61). Em suma, o presente trabalho compreende que educador, educando, poetas e demais sujeitos envolvidos no processo educacional encontram-se em permanente exercício reflexivo e atravessados pela ação do "ad-mirar" e/ou "re-ad-mirar".

O educador, problematizado só em problematizar, "re-admira" o objeto problemático através da "ad-miração" dos educandos. Esta é a razão pela qual o educador continua aprendendo, e quanto mais humilde seja na "re-ad-miração" que faça através da "ad-miração" dos educandos, mais aprenderá. (FREIRE, 2013, p.72)

Portanto, para além de avançar na direção contrária à instrumentalização pedagógica, os escritos dos poetas/autores que socializam suas "ad-mirações" sobre a Cultura Corporal podem provocar o "re-ad-mirar" dos educadores e educandos, possibilitando a constituição de um processo dialético de reflexão e compreensão sobre a realidade.

A Cultura Corporal em versos: a produção de histórias infantis

O processo de produção das histórias infantis partiu de dois aspectos: a lacuna existente no diálogo entre as referidas obras literárias e a Educação Física; e o não alinhamento à perspectiva de instrumentalização pedagógica das histórias infantis. Percebendo a brecha existente no diálogo entre a literatura para a infância e a Educação Infantil no que tange à Educação Física e emoldurado pelo contexto do Laboratório de Histórias Infantis e Cultura Corporal (LabHIC), o trabalho em tela pretende apresentar um livro de histórias infantis. O referido Laboratório apresenta-se enquanto uma ação de extensão da Escola de Educação Física e Desportos da Universidade Federal do Rio de Janeiro (EEFD/UFRJ) e abriga, simultaneamente, licenciandos/as, professores/as da Educação Básica e pesquisadores/as que têm se dedicado à elaboração da coletânea de título “Turminha Lusco Fusco”.

Nesse sentido, quanto ao entendimento de histórias infantis, no contexto do LabHIC, toma-se a perspectiva de obras endereçadas especificamente ao público infantil, como já foi costurado ao longo do presente trabalho. E, quanto à Cultura Corporal, toma-se sua definição enquanto objeto de estudo da Educação Física escolar (SOARES *et al.*, 1992). Como segundo aspecto, a produção buscou afastar-se da tendência de mobilização das histórias infantis com vistas ao desenvolvimento de habilidades, ao ensino de conteúdos e à problematização de marcadores sociais da diferença. Isto é, tomou-se a perspectiva contrária à instrumentalização pedagógica das histórias infantis.

A Cultura Corporal abriga as manifestações corporais historicamente construídas e culturalmente desenvolvidas, como os jogos, os esportes, as ginásticas, as lutas, as danças, entre outras (SOARES *et al.*, 1992). Em especial, neste trabalho, as danças recebem olhares mais atentos. Considerada uma linguagem social que atravessa ao mesmo tempo as esferas de religiosidade, trabalho, costumes, saúde e guerra, conforme situam Soares *et al.* (1992), a dança representa diversos aspectos da vida humana. Nessa perspectiva, o livro denominado “Os Fusquinhas em ritmos diversos” narra as aproximações de três personagens com danças da cultura popular brasileira originadas em diferentes contextos.

Construídas a partir de poesias que se distanciam das funções moralizantes das obras do gênero nos séculos anteriores, as histórias presentes no referido livro buscam dialogar com as características mais atuais do gênero, que Lajolo e Zilberman (2007) nomeiam de “poesia infantil contemporânea”. Com forte preocupação com a musicalidade dentro dos versos, além das brincadeiras entre o real e o imaginário, “Marcelinho do Passinho”, “O diário da avó de Analu: Jongo, Batuque e Caxambu” e “A Escola de Samba de Analiz” integram a obra “Os Fusquinhas em ritmos diversos”.

Na tentativa de estreitar os laços entre a Cultura Corporal, representada aqui pela dança, e as histórias infantis, foi construída a primeira narrativa que viria a incorporar o referido livro. O diálogo de licenciandas que integram o LabHIC deu vida ao personagem Marcelinho de forma totalmente colaborativa. Para iniciar a produção, as poetizas, ao admirarem o objeto de inspiração, desenharam o enredo: as viagens do personagem Marcelinho pelas diferentes regiões do Brasil, onde experimentaria as danças típicas até reconhecer sua favorita - o passinho, no Sudeste do país. Assim, estruturada a partir de tercetos de versos livres, ou seja, estrofes com três versos sem padrão definido quanto à métrica e à distribuição das sílabas fortes, além das rimas intercaladas e do uso de um refrão (JOBIM, 1999), a poesia “Marcelinho do Passinho” inaugura o livro abordando a Chula, o Frevo, o Carimbó, a Catira e, por fim, o Passinho.

Marcelinho do Passinho

(Mariana Gatto, Marcela Lima, Jade Macedo, Yasmin Reis e Renato Sarti)

De tanto lutar e ter esperança
Marcelinho viajou pelo país
Para encontrar a sua dança

Rodopiando nesse Brasil tão belo
O menino bailava pelas estradas
A bordo do fusquinha caramelo

Lá no Sul, ele foi desafiado
Conheceu uma dança típica
Que era um belo sapateado

Chula era o nome do bailar
E, ao som da gaita gaúcha,
O guri pôde experimentar

Mas esse ainda não era o seu dançar

Brincando com a sombrinha colorida no ar
Marcelinho experimentou o frevo
E, assim, se pôs em ponta de pé e calcanhar

No coração do Nordeste brasileiro
Surgiram os movimentos frenéticos
Que mexem e remexem o corpo inteiro

Mas esse ainda não era o seu dançar

Então seguiu para o Pará, Norte do país
Ao som do tambor, viu a saia rodar
E logo se animou com aquele povo feliz

De pé no chão dançou com seu par
E, na dança do peru, fez a sua fruição
Ah, Carimbó, como não te amar!

Mas esse ainda não era o seu dançar

Então ao Centro-Oeste chegou
E, batendo animado pé e mão,
Com o grupo de Catira rasqueou

De chapéu e lenço, começou a dançar
E, nas festas típicas das cidades,
Bailou um Cateretê espetacular

Mas esse ainda não era o seu dançar

O viajado dançarino no Sudeste pousou
Teve seu corpo desenhado pelo Passinho
E pelo ritmo de cara se apaixonou

Na manha, seus pés rabiscaram na cruzada
E o coração pulsou forte com as batidas
Deixando sua pele todinha arrepiada

Mesmo depois de um longo caminho
Encontrou finalmente o seu dançar
Sendo batizado: “Marcelinho do Passinho”
(SANTOS, 2021, p.20)

Debruçadas sobre as danças brasileiras, as poetizas rasgaram milhares de quilômetros em suas estrofes, atravessando o Brasil e a sua riqueza de práticas corporais. Ao admirarem os signos de cada cultura e suas danças, as poetizas lançam mão dos movimentos, da indumentária e da musicalidade destas manifestações da Cultura Corporal.

A sequência do livro abre espaço para a história de Analu que, ao encontrar o diário de sua avó, faz importantes descobertas a respeito do Jongo. Construída junto ao diálogo entre licencianda e professor da Educação Básica, integrantes do LabHIC, e estruturada a partir de dísticos, isto é, estrofes com dois versos que rimam entre si (JOBIM, 1999), a poesia levanta alguns aspectos históricos do Jongo, apresentando-o enquanto uma interlocução de dança, música e memória ancestral. Ganha destaque na referida composição poética a incorporação de figuras de linguagem, como o hipérbato em “Ecoa pelo Morro da Serrinha o som do tambor” e “No passo do ‘um-dois-três’ segue meu pé”, por exemplo, e a prosopopeia em “Por onde passou o café e a cana de açúcar”, verso que personifica o café e a cana de açúcar, retomando os espaços em que os negros escravizados se dedicaram ao plantio destes.

O diário da avó de Analu: Jongo, Batuque e Caxambu
(Mariana Gatto e Renato Sarti)

Um caderno de minha avó querida!, gritou Analu
A capa tem palavras como: Jongo, Batuque e Caxambu

Ecoa pelo Morro da Serrinha o som do tambor
O batuque inconfundível tem identidade e cor

Mãe, pai, tio e tia também passaram por aqui
Junto com Vovó Maria Joana e Mestre Darcy

No passo do “um-dois-três” segue meu pé
Faço o mancador e também o amassa café

O que é o Jongo, afinal?
É dança, é música, é memória ancestral

Por onde passou o café e a cana de açúcar
Os pretos velhos se puseram a dançar

Em uma roda fica o povo bailante
Que acompanha o canto com palma estonteante

No centro, um casal dança entre si
Realizando a umbigada aqui e ali

Com o pé descalço se dança o Jongo
E cantam “A Serrinha é um Quilombo”

Nossa cultura a escravidão não apagou
Eu digo: Machado! Cativoiro acabou!
(SANTOS, 2021, p.21)

A produção revela o olhar da poetiza e do poeta para os conhecimentos circundantes ao objeto cognoscível, o Jongo. Os passos da dança (um-dois-três, mancador e amassa café), a sua historicidade e a ancestralidade que envolvem a referida manifestação da Cultura Corporal denotam a permeabilidade dos versadores da linda história “O diário da vó de Analu: Jongo, Batuque e Caxambu”.

Por fim, também emergiu do diálogo entre professora em formação e professor da Educação Básica a terceira história do livro. Ao abordar o Samba e a escola do coração da personagem Analiz, transitando entre o sonho e a realidade, a poesia apresenta um pouco das alas do desfile carnavalesco, além de imprimir nos refrões as importantes personalidades relacionadas à Estação Primeira de Mangueira - Nelson Sargento, Jamelão, Dona Zica e Cartola. Assim como a poesia que inaugura o livro, esta também se configura a partir de tercetos de versos livres e rimas intercaladas.

A Escola de Samba de Analiz
(Mariana Gatto e Renato Sarti)

Lá vem a Estação Primeira!
A Escola de Samba de Analiz
Verde e Rosa é a Mangueira

Sonhava acordada a menina Analiz
Atravessar a passarela fantasiada
E sambando do jeito que sempre quis

Cantava com grande emoção
"Não tem futuro sem partilha
Nem messias de arma na mão"

Lá vem a Estação Primeira!
A Escola de Samba de Nelson
Verde e Rosa é a Mangueira

O enredo traz a história contada
E, com alas, carros e batuque,
Desfila pela passarela encantada

A mágica inicia pela comissão de frente
Que, com danças e encenações,
Atravessa em cheio o coração da gente

Lá vem a Estação Primeira!
A Escola de Samba de Jamelão
Verde e Rosa é a Mangueira

A ala de passistas traz no pé o samba
É lá que desfila a Cida da padaria
Que tem um remelexo de bamba

Na ala das baianas vem Vovó Carminha
Homenageando as tias do samba
Cantando, dançando e dando voltinha

Lá vem a Estação Primeira!
A Escola de Samba de Dona Zica
Verde e Rosa é a Mangueira

Dudu e Bia levam a bandeira pela mão
De porta-bandeira e mestre-sala
Apresentam o mais bonito pavilhão

A bateria é o verdadeiro coração
Lá sempre sai o Gegê da Farmácia
Conduzindo o ritmo de repique na mão

E lá vem a Estação Primeira!
A Escola de Samba de Cartola
Verde e Rosa é a Mangueira
(SANTOS, 2021, p.21)

Poetiza e poeta elegeram o Samba como objeto cognoscível, fruindo em seus versos pela fisiologia de uma agremiação, do desfile e da história desta importante manifestação da Cultura Corporal. Assim, como em um sambódromo, a poesia congrega o admirar do Samba enquanto um fenômeno social, comunitário e histórico.

Em síntese, as três composições poéticas que integram o livro “Os Fusquinhas em ritmos diversos” buscam aproximar as danças historicamente construídas ao universo infantil. No livro, ganham destaque o Passinho, o Jongo e o Samba, bem como seus aspectos históricos e movimentações características. Além disso, as poesias tornam latente a preocupação a musicalidade dentro dos versos, ora por rimas intercaladas ou emparelhadas, ora pelo uso de refrãos. O movimento circular entre a realidade e a fantasia também sobressai nas produções, com o intuito, sobretudo, de não oferecer histórias lineares, mas narrativas abertas à imaginação dos pequenos leitores.

No processo de construção das referidas histórias, optou-se pelo não alinhamento às características moralizantes e pela não submissão aos imperativos instrumentais. Assim, o que se pretende não é secundarizar o livro, de forma que este assuma papel de “ferramenta” para alcançar um fim nos contextos pedagógicos com a Educação Infantil. Em viés contrário, pretende-se relatar a possibilidade de mobilização destas histórias como objetos de reflexão na tematização das danças no espaço da Educação Física escolar. Entende-se aqui que sua importância está para além de inculcar valores, conhecimentos e habilidades nos pequenos, mas conceder papel de destaque às histórias infantis, às poetisas e ao poetas no ad-mirar o mundo em comunhão com educadores e educandos.

Versos, poetas, educandos e educadores em ad-miração

Considerando a potencialidade que pode emergir das aproximações das histórias infantis com a Cultura Corporal, objeto de estudo da Educação Física escolar, o presente trabalho buscou socializar as poesias que integram o livro “Os Fusquinhas em ritmos diversos”, atentando-se para o diálogo e a ad-miração na superação dos imperativos instrumentais. O conjunto de poesias apresentadas possibilitou a emergência de três apontamentos, a saber: a reflexão sobre a Cultura Corporal; afastamento da ideia de instrumentalização das histórias infantis; e a potencialidade do emergir em comunhão.

Como aspecto inicial, ao lançar um olhar atento para as três histórias, foi possível reconhecer o refletir sobre as danças (Samba, Jongo e Passinho) enquanto construções humanas situadas historicamente. No âmbito do pensar a Educação Física escolar, as poesias trilharam um caminho apartado da centralidade da aptidão física e do desenvolvimento de habilidades.

Do mesmo modo, ao optar pela reflexão sobre a Cultura Corporal, as produções situaram as três danças como o objeto central do ad-mirar, distanciando-se da lógica da instrumentalização das histórias infantis. Para Freire (2016), ad-mirar é um processo de emersão da realidade, só possível fora dos marcos da Educação Bancária. Assim, enquanto terceiro apontamento, as histórias carregam a potência do emergir em comunhão, seguindo na direção da práxis transformadora. Em suma, no contexto das histórias que constituem o livro “Os Fusquinhas em ritmos diversos”, os versos dos poetas exercitam um ad-mirar das danças, abrindo caminhos para o ad-mirar e/ou re-ad-mirar do educando e educador.

Referências

AMARILHA, M. Infância e literatura: traçando a história. **Revista Educação em Questão**, v.11, n.2, p.126-137, 15 Jun. 2000. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/educacaoemquestao/article/view/9497>. Acesso em: 28 Abr. 2021.

FREIRE, P. **Extensão ou comunicação?** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2016.

GALLARDO, J. S. P. **Prática de Ensino em Educação Física: a criança em movimento**. São Paulo: FTD, 2009.

JOBIM, J. L. (Org). **Introdução aos termos literários**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 1999.

KUNZ, E. **Transformações Didático-Pedagógica do Esporte**. Ijuí: Ed. Unijuí, 1994.

LAJOLO, M.; ZILBERMAN, R. **Literatura infantil brasileira: história e histórias**. São Paulo: Ática, 2007.

QUEIROZ, H. A literatura em jogo: suas faces, máscaras, metáforas. In: CORSINO, Patrícia (Org.). **Travessias da literatura na escola**. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2014.

SANTOS, M. G. L. S. **Histórias Infantis, Educação Infantil e a Cultura Corporal em Versos**. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Educação Física) – Escola de Educação Física e Desportos, Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2021.

SOARES, C. L.; TAFFAREL, C.; VARJAL, E.; CASTELLANI FILHO, L.; ESCOBAR, M. O.; BRACHT, V. **Metodologia do Ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.